ENTRE A TERRA E AS TELAS: O BRINCAR DE CRIANÇAS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Edilaine Tereza da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-8822-6817
Endereço eletrônico: 202020416@uesb.edu.br

Carmem Virgínia Moraes da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4792-9939
Endereço eletrônico: carmem.virginia@uesb.edu.br

Palavras-chave: brincar; Infância quilombola; tecnologias digitais.

INTRODUÇÃO

O brincar constitui uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, pois segundo Vigotski (2008) é por meio dele que a criança se apropria da cultura, elabora experiências, atribui significados às relações sociais e amplia suas possibilidades de imaginação e criação. Na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, a brincadeira não representa apenas uma forma de entretenimento, mas uma atividade socialmente constituída que favorece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, na medida em que possibilita à criança experimentar papéis sociais, construir regras e ressignificar as vivências do cotidiano (Mozzer & Borges, 2008; Vigotski, 2008).

Nas últimas décadas, a crescente inserção das tecnologias digitais na infância tem impulsionado pesquisas voltadas aos possíveis impactos do uso de telas sobre o desenvolvimento infantil. Parte significativa dessa literatura enfatiza riscos relacionados à exposição excessiva, como prejuízos à linguagem, à atenção, ao sono, à socialização e à atividade física (Mallmann & Frizzo, 2019; Santana, Ruas & Queiroz, 2021; Sousa & Carvalho, 2023). Embora tais discussões sejam relevantes, ainda são escassos os estudos que investigam como o uso das tecnologias se articulam às experiências concretas do brincar em contextos socioculturais específicos, especialmente em comunidades quilombolas.

Nesses territórios, o brincar é atravessado por características próprias do modo de vida comunitário, pelas relações intergeracionais, pela interação com a natureza e pelas práticas culturais compartilhadas entre crianças e adultos (Alves, 2021; Pérez & De Souza, 2022). Assim, compreender a presença das telas exige considerar não apenas o tempo de exposição ou os conteúdos acessados, mas também o conjunto de mediações sociais que organizam a vida cotidiana das crianças.

Partindo dessa perspectiva, o presente estudo, advindo de uma Atividade de Conclusão de Curso, teve como objetivo discutir as brincadeiras e o uso de tecnologias por crianças de uma comunidade quilombola da Chapada Diamantina, buscando compreender de que maneira as telas se inserem em seu cotidiano e como se relacionam com as práticas de brincar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural, por compreender que o desenvolvimento infantil é constituído nas relações sociais e nas experiências concretas vivenciadas pelas crianças em seus contextos culturais (Fichtner, 2010; Vigotski, 2008). O estudo foi realizado na comunidade quilombola Barra do Brumado, localizada no município de Rio de Contas (BA), envolvendo seis crianças, sendo três meninas e três meninos, com idades entre três e quatro anos.

A produção dos dados ocorreu por meio de observação participante das brincadeiras infantis em seus contextos cotidianos, complementada por entrevistas semiestruturadas realizadas com as crianças e seus responsáveis. As observações foram realizadas nas residências das famílias durante treze dias consecutivos, permitindo acompanhar as brincadeiras, o uso de brinquedos, a interação com elementos da natureza, as relações com familiares e o uso de dispositivos digitais. As entrevistas buscaram compreender as brincadeiras preferidas pelas crianças, os conteúdos acessados por meio das telas, o tempo de exposição às tecnologias e a percepção dos responsáveis acerca dessas experiências.

Os dados foram organizados e analisados de forma interpretativa, buscando identificar regularidades, singularidades e sentidos produzidos nas vivências infantis relacionadas ao brincar e ao uso das tecnologias digitais, em diálogo com os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural e com estudos sobre infância, brincadeira e tecnologias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados revelou que a presença das tecnologias digitais não reorganiza, por si só, as experiências de brincar das crianças investigadas. Ao contrário do que frequentemente aparece na literatura sobre infância e uso de telas, as observações evidenciaram que o brincar permanece como atividade central no cotidiano das crianças da comunidade quilombola, coexistindo com o acesso aos dispositivos digitais. Esse resultado sugere que a compreensão das relações entre infância e tecnologia exige considerar as condições concretas em que o desenvolvimento ocorre, evitando generalizações fundamentadas apenas no tempo de exposição às telas.

O território organiza as experiências do brincar

As brincadeiras observadas mostraram-se profundamente relacionadas ao território onde as crianças vivem. A natureza constitui um importante mediador das experiências lúdicas, oferecendo elementos que são continuamente ressignificados durante o faz de conta. Terra, água, folhas, sementes e outros materiais encontrados no ambiente convivem com bicicletas, bonecas, carrinhos e brinquedos industrializados, compondo um repertório diversificado de possibilidades de brincar.

Além dos objetos, o próprio território favorece encontros entre crianças e adultos. As observações evidenciaram a participação de pais, avós, tios e irmãos nas brincadeiras, bem como o papel da escola na manutenção de brincadeiras coletivas e cantigas tradicionais. Esses resultados evidenciam que o brincar não se restringe aos brinquedos, mas é produzido nas relações sociais que constituem a vida cotidiana da comunidade. Nessa perspectiva, a brincadeira configura-se como uma atividade socialmente mediada, por meio da qual a criança recria experiências, experimenta papéis sociais e produz novas formas de significar o mundo (Vigotski, 2008).

Outro aspecto relevante refere-se às diferenças entre aquilo que as crianças verbalizaram durante as entrevistas e aquilo que efetivamente realizaram durante as observações. Diversos brinquedos e brincadeiras identificados no acompanhamento cotidiano não foram mencionados pelas próprias crianças, indicando que a observação participante possibilitou acessar dimensões da experiência infantil que dificilmente seriam apreendidas apenas pelo discurso. Esse resultado reforça a importância da observação em pesquisas com

crianças, especialmente quando se busca compreender práticas cotidianas em seus contextos concretos.

Entre a terra e as telas

Embora todas as crianças investigadas utilizassem televisão, celulares ou tablets, as tecnologias ocuparam posição secundária diante das experiências de brincar observadas. Os responsáveis relataram acompanhar os conteúdos acessados e estabelecer limites para o uso dos dispositivos, enquanto as próprias crianças demonstraram preferência pelas brincadeiras presenciais quando questionadas sobre suas atividades favoritas.

Durante as observações, foi frequente a interrupção espontânea do uso das telas para brincar com familiares, amigos ou com os brinquedos disponíveis no ambiente. Assim, diferentemente da expectativa de substituição do brincar pelas tecnologias, os dados indicam uma relação de coexistência entre essas experiências. Nesse contexto, as telas passam a integrar o cotidiano infantil sem eliminar outras formas de interação, imaginação e participação social.

Sob a perspectiva histórico-cultural, esse resultado evidencia que o desenvolvimento infantil não pode ser explicado apenas pela presença ou ausência das tecnologias, mas pelas mediações sociais que organizam a atividade da criança. No contexto investigado, o território, as relações familiares, a escola e as brincadeiras coletivas permanecem desempenhando papel estruturante na constituição das experiências infantis, fazendo com que as telas representem apenas um dos elementos presentes nesse conjunto de mediações.

CONCLUSÕES

Os resultados evidenciam que, no contexto investigado, a presença das tecnologias digitais não substitui o brincar, mas passa a integrar um cotidiano em que permanecem fortemente presentes as relações familiares, a interação com a natureza, as experiências escolares e as brincadeiras compartilhadas entre as crianças. Ao privilegiar a observação das experiências concretas de crianças quilombolas, o estudo amplia a compreensão das relações entre infância e tecnologias para além de uma perspectiva centrada exclusivamente nos riscos associados ao uso das telas.

Sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, os achados reafirmam que o

desenvolvimento infantil é produzido nas mediações sociais que organizam a vida cotidiana das crianças. Nesse sentido, o território, as relações comunitárias e as vivências do brincar continuam desempenhando papel estruturante, fazendo com que as tecnologias digitais constituam apenas um dos elementos presentes nesse conjunto de experiências.

Espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões sobre infância, brincar e tecnologias em comunidades quilombolas, ressaltando a importância de pesquisas que considerem as especificidades dos diferentes contextos socioculturais na compreensão do desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista virtual de gestão de iniciativas sociais**, v. 8, n. 1, p. 23-36, 2008.

DE SOUZA MOZZER, Geisa Nunes; BORGES, Fabrícia Teixeira. A criatividade infantil na perspectiva de Lev Vigotski. **Revista Inter-Ação**, v. 33, n. 2, p. 1-14, 2008.

MALLMANN, Manoela Yustas; FRIZZO, Giana Bitencourt. O uso das novas tecnologias em famílias com bebês: um mal necessário?. **Revista Cocar**, Porto Alegre, Rio Grande do Sul-Brasil, n. 7, p. 1-21, 2019.

SANTANA, Mariana Inês; RUAS, Maria Aparecida; QUEIROZ, Paulo Henrique Barros. O impacto do tempo de tela no crescimento e desenvolvimento infantil. **Revista Saúde em Foco**, v. 14, n. 1, p. 169-179, 2021.

SOUSA, Lucas Lopes; DE CARVALHO, José Bégue Moreira. Uso abusivo de telas na infância e suas consequências. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-PB, v. 23, n. 2, p. 1-10, 2023.

ALVES, Laurenita Gualberto Pereira. **Brincadequê:** brinquedos e brincadeiras no quilombo de Lajeado. 2021. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021.

PÉREZ, Beatriz Corsino; DE SOUZA, Estefani Peixinho. "Como é bom brincar, cafuringar": transmissão intergeracional e apropriação do território pelas crianças quilombolas. **DESIDADES-Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude**, Rio de Janeiro, v,3, n. 32, 2022.

FICHTNER, Bernd. **Introdução na abordagem histórico-cultural de Vygotsky e seus colaboradores.** 2010. 102 f. Diretor do Programa Internacional de Pós-Graduação em Educação - International Education Doctorate - INEDD Universidade de Siegen/Alemanha, 2010.